

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM PEDIATRIA NO BRASIL – RESGATE DO PREPARO DO PRÓPRIO ALIMENTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Marisa Elanne Damasceno de França¹
Raisa de Sá Veloso²

RESUMO: Este estudo teve como objetivo identificar as discussões que a área da saúde faz em relação a educação alimentar e nutricional em pediatria, fazendo uma análise voltada para o resgate do preparo do próprio alimento, assim como também, a inserção das crianças neste preparo. Realizou-se uma revisão bibliográfica, onde foram analisados 18 artigos encontrados na base de dados SCIELO e LILACS, através dos descritores Educação alimentar e nutricional e crianças. Os resultados mostraram que a Educação Alimentar e Nutricional é de suma importância em todas as etapas da vida, principalmente se priorizada na infância. Mas que ainda assim, se faz necessário a inserção de medidas educativas voltadas para esse grupo valorizando a participação de pais e educadores com relação a formação de práticas alimentares saudáveis ainda na infância. Este estudo contribui teoricamente para o avanço das pesquisas relacionadas a Educação Alimentar e Nutricional em Pediatria como fator gerador de conhecimento acerca do assunto. Enquanto que, na prática, pais e educadores poderão fazer uso deste instrumento para elaborar estratégias para melhoramento de atividades intervencionistas que gere a participação das crianças no ato culinário, tornando esse momento uma descontração, assim como também, uma integração social.

Palavras chaves: Educação Alimentar e Nutricional. Crianças. Revisão.

ABSTRACT: This study aimed to identify how discussions in the area of health are related to food and nutrition education in pediatrics, making an analysis aimed at rescuing the preparation of the food itself, as well as an insertion of children at this time. It carried out a bibliographic review, where 18 articles found in the database SCIELO and LILACS were analyzed, through the descriptors Food and nutrition education and children. The results shown in Food and Nutrition Education are of paramount importance in all stages of life, especially if prioritized in childhood. But even so, it is necessary to insert educational measures aimed at this group that values the participation of parents and educators in relation to the formation of healthy eating practices even in childhood. This study theoretically contributes to the advancement of research related to Food and Nutrition Education in Pediatrics as a factor that generates knowledge on the subject. While, in practice, parents and educators can use this instrument to develop strategies to improve interventionist activities that obtain children's participation in the culinary act, making this moment a relaxation, as well as a social integration.

4179

Keywords: Food and Nutrition Education. Children. Review.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo identificar las discusiones que tiene el sector salud en relación a la educación alimentaria y nutricional en pediatría, realizando un análisis encaminado a rescatar la preparación de los alimentos en sí, así como la inserción de los niños en esa preparación. Se realizó una revisión bibliográfica, donde se analizaron 18 artículos encontrados en las bases de datos SCIELO y LILACS, utilizando los descriptores Educación alimentaria y nutricional y niños. Los resultados mostraron que la Educación Alimentaria y Nutricional es sumamente importante en todas las etapas de la vida, especialmente si se prioriza en la infancia. Pero aún así, es necesario incluir medidas educativas dirigidas a este colectivo, valorando la participación de padres y educadores en relación a la formación de prácticas alimentarias saludables durante la infancia. Este estudio contribuye teóricamente al avance de las investigaciones relacionadas con la Educación Alimentaria y Nutricional en Pediatría como factor generador de conocimiento sobre el tema. Mientras que, en la práctica, padres y educadores podrán utilizar este instrumento para desarrollar estrategias que mejoren las actividades intervencionistas que generen la participación de los niños en el acto culinario, haciendo de este momento un momento de relajación, así como de integración social.

¹ Bacharelado em enfermagem- Faculdade de Ensino Superior de Floriano, FAESF.

² Bacharelado em enfermagem- Faculdade de Ensino Superior de Floriano, FAESF.

Palabras clave: Educación Alimentaria y Nutricional. Niños. Revisión.

I. INTRODUÇÃO

Quando se fala transição nutricional, tanto no âmbito mundial como nacional, pode-se observar mudanças tanto no estilo de vida como no hábito alimentar, caracterizada principalmente, pelo aumento do consumo de alimentos com alto grau de processamento assim como também, alimentação fora de casa e substituição das principais refeições por lanches (BARROS, 2008). Borges (2010), afirma que, com a inserção da mulher no mercado de trabalho houve várias mudanças nos hábitos do preparo de alimentos, propiciando a maior utilização de produtos com alto grau de processamento, tornando-se práticos nesta nova realidade. Nesta perspectiva, o consumo de *junk food*, está cada vez maior entre as crianças (POPKIN & NILSEN, 2003).

Conforme Ramos *et al.*, (2013), a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) configura-se como estratégia de essencial importância para políticas públicas em alimentação e nutrição no que diz respeito a promoção de hábitos alimentares saudáveis. Entre as estratégias, destaca-se o Guia Alimentar para a população brasileira que valoriza o resgate ao alimento in natura e preparações culinárias, fazendo desses alimentos, a base da alimentação (BRASIL, 2019).

Diante do exposto, realizou-se um estudo de revisão, que teve como objetivo identificar as discussões que a área da nutrição faz em relação a educação alimentar e nutricional em pediatria, fazendo uma análise voltada para o resgate do preparo do próprio alimento, assim como também, a inserção das crianças neste preparo.

4180

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura que, segundo Bento (2012), é aquela que envolve localizar, analisar, sintetizar e interpretar a investigação prévia (revistas científicas, livros, atas de congressos, resumos, etc.) relacionada com a sua área de estudo. Optou-se por esta modalidade de pesquisa por se tratar de uma ferramenta que proporciona uma síntese do conhecimento já produzido e fornece subsídios para a melhoria da assistência à saúde (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Esta revisão foi elaborada entre março e novembro de 2019. Inicialmente foi escolhido a temática, em seguida foi elaborado a seguinte questão norteadora: “Como a comensalidade pode influenciar na questão da educação alimentar e nutricional em crianças?”. Posteriormente realizou-se a busca na literatura, logo após foram coletados os dados através de análise crítica do material selecionado e apresentados por meio da revisão bibliográfica.

A busca na literatura foi realizada na Biblioteca Científica Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e LILCAS, utilizando-se a combinação de descritores controlados, aqueles estruturados e organizados para facilitar o acesso à informação cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) (MENDES et al., 2008): Educação alimentar e nutricional e crianças.

Como critérios de inclusão, estabeleceu-se: artigos científicos que contemplassem a temática, publicados no idioma português, no período de 2009 a 2019.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva. Os estudos foram reunidos, analisados e categorizados, de forma a permitir avaliar as evidências, bem como identificar a necessidade de investigações futuras acerca da temática.

3. RESULTADOS

Para o presente estudo foram inicialmente rastreados 91 artigos. Destes, 18 foram selecionados de acordo com a temática escolhida e conforme os critérios acima citados.

De acordo com os estudos descritos e analisados, a alimentação é um dos pontos mais fundamentais para a promoção da saúde, pois visa uma melhor qualidade de vida, que deve ser estimulada em todas as etapas da vida, porém, contribui significativamente quando é priorizada desde a infância, estabelecendo assim, um melhor crescimento e desenvolvimento destes (09, 10, 14).

A educação alimentar e nutricional pode ajudar a melhorar a alimentação das crianças, no entanto, é necessário seu incentivo, respeitando cada grupo etário, contribuindo assim, para a prevenção de problemas nutricionais a curto, médio e longo prazo (21,25).

Campanhas que envolvam a educação alimentar e nutricional voltada especificamente para crianças ajudam a melhorar a seleção de alimentos que são ofertados a elas (01, 07, 23). Quando se fala em crianças, a introdução de alimentos industrializados é considerada precoce e inoportuna, sugerindo a necessidade de intervenções efetivas. O consumo de frutas e hortaliças deve ser imposto a partir da infância estabelecendo nas crianças um hábito alimentar saudável desde cedo. (12, 22, 24).

É de fundamental importância, que sejam estabelecidas medidas de intervenção nutricional por pais e professores, voltadas para crianças que favoreçam a formação de hábitos alimentares saudáveis, tanto em casa como na escola (08, 20). Sabe-se que o maior incentivo para as crianças na formação de hábitos saudáveis, ocorre em casa, porém, esses hábitos devem ser mantidos também fora do lar. Portanto, é necessário, uma conscientização por parte dos educadores inserindo a temática em questão também como conteúdo interdisciplinar (13, 18).

Diante dos estudos, pode-se observar ainda que, existe uma preocupação por parte dos pais ou responsáveis a respeito da seleção dos alimentos que serão ofertados às crianças. Os pais utilizam a alimentação como estratégia para ensinar sobre nutrição, porém, por outro lado, se aproveitam desta, para utilizar como recompensa e controle de emoções (11, 16).

Desta forma, torna-se necessário a inserção da criança no preparo do seu próprio alimento, garantindo a ela um maior aprendizado com relação a educação alimentar e nutricional, tornando assim, esse momento uma prática de descontração e integração social, principalmente com a família (02).

O Tabela 1 apresenta os estudos realizados acerca da temática em questão, apresentando os seguintes dados: Autores, ano, Periódico, Estado, Metodologia e Desfecho.

Tabela 1 - Principais estudos, em ordem cronológica, sobre Educação Alimentar e nutricional em crianças.

AUTOR (ANO)	PERIÓDICO	ESTADO	METODOLOGIA	DESFECHO
Costa <i>et al.</i> , (2009)	Rev Inst Ciênc Saúde	São Paulo	Qualitativo	O presente trabalho, mesmo realizado em curto prazo, demonstrou que a educação nutricional obteve resultados significativos quanto ao conhecimento dos alunos relacionados à nutrição e melhora nas escolhas alimentares dos alunos avaliados
YOKOTA <i>et al</i> (2010)	Rev. Nutri	Distrito Federal	Quantitativo	Faz-se necessário incentivar a realização de processos de educação nutricional no ambiente escolar, de acordo com a diretriz da Política Nacional de Alimentação e Nutrição que diz respeito à promoção da saúde.
				Medidas educativas e preventivas devem ser propostas para a formação de hábitos alimentares saudáveis desde a infância, além da criação de campanhas abrangentes

Toloni et al., (2011)	Rev. Nutr.	São Paulo	Quantitativo	e efetivas que estimulem o consumo de frutas e hortaliças, considerando-se os fatores culturais, comportamentais e afetivos envolvidos com a alimentação.
MAIA et al. (2012)	Rev. Nutr	São Paulo	Quantitativo	No cuidado à criança, a alimentação é fundamental para promoção da saúde, pois o significado do ato de nutrir ultrapassa o mero ato biológico.
S. Filha et al. (2012)	Rev Paul Pediatr	Sergipe	Quantitativo	é importante salientar a necessidade da educação alimentar e nutricional, respeitando as especificidades de cada grupo etário, visando a contribuir para a prevenção de problemas nutricionais em médio e longo prazo.
ALVES et al (2013)	Ciência & Saúde Coletiva	Pelotas, RS.	Qualitativo	A intensificação de campanhas de educação nutricional com abordagens inovadoras pode ajudar a melhorar a alimentação das crianças.
Costa et al., (2013)	Ciências Saúde.	Distrito Federal	Qualitativo	É imprescindível a intervenção nutricional em pré-escolares em longo prazo, a fim de criar estratégias para formação de hábitos alimentares saudáveis, promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis.
Azeredo, Sá e Lavoyer (2014)	Journal of research fundamental Care on line	Rio de Janeiro	Qualitativo	Pode-se dizer que houve aprendizado através das atividades lúdicas em um momento de descontração para crianças, onde o ato culinário foi uma prática de integração social.

Prado et al., (2015)	Rev. Nutr	São Paulo	Quantitativo	O maior consumo de alimentos saudáveis ocorre em casa, portanto ações de educação alimentar e nutricional devem incentivar o consumo de alimentos no lar e as escolhas alimentares saudáveis fora do lar.
LONGO-SILVA et al., (2015)	Rev. paul. pediatr.,	São Paulo	Quantitativo	Concluir que a introdução de refrigerantes e sucos industrializados na dieta dos lactentes é inoportuna e precoce, bem como, quando comparados ao suco de fruta natural, possuem composição nutricional inferior. Tais achados sugerem a necessidade de medidas, fundamentadas em estratégias de educação alimentar e nutricional voltadas aos pais, crianças e demais funcionários atuantes no contexto das creches, que contribuam para reduzir o consumo de bebidas artificiais como forma de promover a formação e a manutenção de hábitos alimentares saudáveis, contribuindo positivamente para o crescimento e o desenvolvimento adequados das crianças e prevenindo em curto, médio e longo prazo o incremento do sobrepeso, da obesidade e das doenças crônicas.
				Como o processo educacional é fruto de uma construção contínua, salienta-se a necessidade de atividades permanentes de educação alimentar e nutricional no projeto

Costa et al., (2016)	O Mundo da Saúde	São Paulo	Qualitativo	pedagógico, já que conhecimentos adequados sobre nutrição desde a infância são essenciais para o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis.
Freitas et., al (2016)	Rev. Port. Sau. Pub.	Lisboa	Quantitativo	Educação nutricional e promoção da alimentação saudável devem ser estimuladas nos serviços de saúde em todos os ciclos da vida.
Soldateli, Vigo e Giugliani (2016)	Rev Saúde Publica	São Paulo	Quantitativo	O estudo confirmou a má qualidade da alimentação em pré-escolares e a necessidade de intervenções efetivas. Ele também reforçou a recomendação da OMS de que as intervenções educativas em alimentação infantil devem ser sustentadas, devido à natureza dinâmica e multicausal das práticas alimentares.
Leung, Passadore e Silva (2016)	O mundo da Saúde	São Paulo	Quantitativo	O presente estudo mostrou que existe certa preocupação por parte dos responsáveis nas escolhas dos alimentos a serem comprados e oferecidos às crianças.
Pinheiro-Carozzo, Oliveira (2017)	Psic. Rev. São Paulo	São Paulo	Qualitativo	Os resultados indicam que os pais usam um rol de práticas adequadas como envolvimento, ensino sobre nutrição, incentivo ao equilíbrio e variedade, modelo e monitoramento, ao mesmo tempo em que utilizam práticas inadequadas, tais como alimentos como recompensa e para controle das emoções.
				Trabalhos de EAN com crianças, pais e professores são

RochaI et al (2018)	Rev Saúde Publica	São Paulo	Quantitativo	importantes para promoção de hábitos alimentares saudáveis, além da conscientização e valorização do PNAE como um dos eixos fundamentais para a garantia da SAN das crianças.
SOUZA (2019)	Ciênc. saúde coletiva	Rio de Janeiro	Quantitativo	São necessárias atividades de educação nutricional e programas voltados para crianças.
MAGALHÃES; PORTE (2019)	Ciênc. Educ.	Bauru	Qualitativo	Ressalta que é preciso haver um trabalho de conscientização destes educadores para atuarem de forma ativa e participativa nos colegiados escolares, bem como na construção dos projetos políticos pedagógicos das escolas, para que a Educação alimentar e nutricional não seja tratada como um ponto/ assunto abordado uma vez ao ano no calendário escolar, mas que esta possa ser trabalhada de maneira interdisciplinar no conteúdo escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo identificar as discussões que a área da nutrição faz em relação a Educação Alimentar e Nutricional em Pediatria. Neste sentido, relacionou-se estudos sobre a temática em questão.

De acordo com a pesquisa realizada, pode-se observar que educação alimentar e nutricional é de suma importância ao que diz respeito a promoção da saúde em todas as etapas da vida, principalmente se priorizada na infância. Ainda assim, se faz necessário a inserção de medidas educativas voltadas para esse grupo valorizando a participação de pais e educadores com relação a formação de práticas alimentares saudáveis, como por exemplo o estímulo ao consumo de frutas e hortaliças que deve ser incentivado ainda na infância.

Este estudo contribui teoricamente para o avanço das pesquisas relacionadas a Educação Alimentar e Nutricional em Pediatria como fator gerador de conhecimento acerca do assunto. Enquanto que, na prática, pais e educadores poderão fazer uso deste instrumento para elaborar estratégias para melhoramento de atividades intervencionistas que gere a participação das crianças no ato culinário, tornando esse momento uma descontração, assim como também, uma integração social.

Pela natureza e relevância da pesquisa, sugere-se realizar estudos como este, em mais sites seguros de pesquisa, buscando identificar mais estudos importantes sobre a temática. Outra sugestão para futuras pesquisas, seria um estudo comparativo utilizando os mesmos métodos aqui utilizados, porém comparando o crescimento e desenvolvimento de crianças com alimentação adequada com crianças com alimentação inadequadas.

REFERÊNCIAS

1. ALVES, M. N.; MUNIZ, L. C.; VIEIRA, M. F. A. Consumo alimentar entre crianças brasileiras de dois a cinco anos de idade: Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS), 2006. **Ciência & Saúde Coletiva**, 18(11):3369-3377, 2013, Rio Grande do Sul.
2. AZEREDO, E. A.; SA, S. P. C.; LAVOYER, C. E. Ações em educação nutricional em crianças em creche universitária – percepção dos responsáveis e dos professores sobre o lúdico. **Journal of research fundamental care on line**. UFRJ. On line 2014. Out./dez. 6(4):1419-1436. 4187
3. BARROS, R. R. **Consumo de alimentos industrializados e fatores associados em adultos e idosos residentes no município de São Paulo**. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado em Nutrição) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. doi:10.11606/D.6.2008.tde-11092008-144638. Acesso em: 2020-01-29.
4. BENTO, A. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JA** (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira), nº 65, ano VII (pp. 42-44). ISSN: 1647-8975.
5. BORGES, A. M. B. **Comensalidade**: a mesa como espaço de comunicação e hospitalidade. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Caxias do Sul, RS – setembro de 2010.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília – Ministério da Saúde, 2019.

7. COSTA, A. G. M.; GONÇALVES, A. R.; SUART, D. A.; SUDA, G.; PIERNAS, P.; LOURENA, L. R.; CORNACINI, M. C. M. Avaliação da influência da educação nutricional no hábito alimentar de crianças. **Rev. Inst. Ciência Saúde**. 2009; 27(3):237-43
8. COSTA, G. G.; DIAS, L. G. P.; BORGHETTI, C. D. G.; FORTES, R. C. Efeitos da Educação Nutricional em Pré-escolares: uma revisão de literatura. **Ciências Saúde**. 2013; 24(2): 155-168.
9. COSTA, M. C.; SAMPAIO, E. V.; ZANIRATI, V. F.; LOPES, A. C. S.; SANTOS, L. C. Experiência lúdica de promoção de alimentação saudável no ambiente escolar: satisfação e aprendizado dos estudantes. **O mundo da Saúde**, São Paulo – 2016; 40(1):38-50.
10. FREITAS, Laura Garcia de et al. Consumo alimentar de crianças com um ano de vida num serviço de atenção primária em saúde. *Rev. Port. Sau. Pub.*, Lisboa, v. 34, n. 1, p. 46-52, mar. 2016. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=So870-90252016000100007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 dez. 2019. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rpsp.2015.10.001>.
11. LEUNG, M. C. A.; PASSADORE, M. D.; SILVA, S. M. C. S. Fatores que influenciam os responsáveis pela seleção dos alimentos para crianças da educação infantil: uma reflexão bioética num estudo exploratório. **O Mundo da Saúde**, São Paulo – 2016; 40(4):490-497.
12. LONGO-SILVA, Giovana et al. Introdução de refrigerantes e sucos industrializados na dieta de lactentes que frequentam creches públicas. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 34-41, Mar. 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=So103-05822015000100034&lng=en&nrm=iso>. access on 08 Dec. 2019. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rpped.2014.06.009>.
13. MAGALHAES, Heloísa Helena Silva Rocha; PORTE, Luciana Helena Maia. Percepção de educadores infantis sobre educação alimentar e nutricional. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 25, n. 1, p. 131-144, Jan. 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132019000100131&lng=en&nrm=iso>. access on 27 Jan. 2020. Epub Apr 25, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1516-731320190010009>.
14. MAIA, Evanira Rodrigues et al. Validação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem na promoção da saúde alimentar infantil. **Rev. Nutr., Campinas**, v. 25, n. 1, p. 79-88, Feb. 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732012000100008&lng=en&nrm=iso>. access on 27 Jan. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732012000100008>.

15. MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto – enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.
16. PINHEIRO-CAROZZO, N. P.; OLIVEIRA, J. H. A. Práticas alimentares parentais: a percepção de crianças acerca das estratégias educativas utilizadas no condicionamento do comportamento alimentar. **Psic. Rev. São Paulo**, volume 26, n.1, 187-209, 2017.
17. POPKIN, B. M, NIELSEN, S. J. The sweetening of the world's diet. **Obes Res.** 2003; 11:1325-32.13
18. PRADO, Bárbara Grassi et al. Qualidade da dieta de escolares de 7 a 10 anos do município de São Paulo: associação com o número e os locais de refeições. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 28, n. 6, p. 607-618, Dec. 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732015000600607&lng=en&nrm=iso>. access on 08 Dec. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1415-52732015000600004>.
19. RAMOS, F. P.; SANTOS, L. A. S.; REIS, A. B. C. Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 29(11):2147-2161, nov, 2013.
20. ROCHA, Naruna Pereira et al. Analysis of the national school feeding program in the municipality of Viçosa, state of Minas Gerais. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 52, 16, 2018. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102018000100219&lng=en&nrm=iso>. access on 08 Dec. 2019. Epub Feb 26, 2018. <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2018052007090>.
21. S. FILHA, Elenice de Oliveira et al. Consumo dos grupos alimentares em crianças usuárias da rede pública de saúde do município de Aracaju, Sergipe. **Rev. paul. pediatri.**, São Paulo, v. 30, n. 4, p. 529-536, Dec. 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822012000400011&lng=en&nrm=iso>. access on 27 Jan. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-05822012000400011>.
22. SOLDATELI, Betina; VIGO, Alvaro; GIUGLIANI, Elsa Regina Justo. Adherence to dietary recommendations for preschoolers: clinical trial with teenage mothers. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 50, 83, 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102016000100252&lng=en&nrm=iso>. access on 08 Dec. 2019. Epub Dec 22, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/s1518-8787.2016050006622>.
23. SOUZA, Natália Aparecida de et al. Dislipidemia familiar e fatores associados a alterações no perfil lipídico em crianças. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 323-

332, Jan. 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000100323&lng=en&nrm=iso>. access on 08 Dec. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018241.03952017>.

24. TOLONI, M. H. A.; LONGO-SILVA, G.; GOULART, R. M. M.; TADDEI, J. A. A. C. Introdução de alimentos industrializados e de alimentos de uso tradicional na dieta de crianças de creches públicas no município de São Paulo. **Rev. Nutri.**, Campinas, 24(1):61-70, jan./fev. 2011.

25. YOKOTA, Renata Tiene de Carvalho et al. Projeto "a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis": comparação de duas estratégias de educação nutricional no Distrito Federal, Brasil. **Rev. Nutri.**, Campinas, v. 23, n. 1, p. 37-47, Feb. 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732010000100005&lng=en&nrm=iso>. access on 27 Jan. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732010000100005>.